

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O EMPREGO DOS PRISMAS E COMO SIMPLIFICAR O SEU USO

Aqui no nosso paiz, o emprego dos prismas na photo, bem como, na cinematographia por parte dos amadores é ainda, que eu saiba, uma novidade a ser experimentada. D'ahi a utilidade que deverá apresentar a todos uma discussão séria do assumpto, do ponto de vista não-profissional, afim de accomodar os nossos amadores com o uso e o emprego talvez muito proximo — quem sabe? — desses prismas de distorção que podem emprestar á photographia um aspecto tão curioso, e que podem dar á cinematographia uma significação mais subjectiva, mais intencional, e por isso mesmo — mais elevada no conceito do espectador.

Ha alguns mezes, d'aqui mesmo desta secção eu bati n'esta técla, mostrando quanto aquelle film d amadores feito nos Estados Unidos, "The Fall of the House of Usher", tinha subido no conceito dos collegas dos realisadores do film, pelo simples emprego de prismas de distorção que emprestaram ao film de amadores referido o aspecto phantastico que, como é claro, uma novella de Pöe requeria.

Foi em Fevereiro que a "House of Usher" provocou artigos e commentarios por parte de todas as sociedades de amadores americanos. E no entanto, ainda hoje, para bem dizer, esses commentarios continuam. Antes do apparecimento do film de amadores citado, o prisma era uma coisa desconhecida por parte do amator americano. Foi lembrando-se da photographia magistral apresentada por certos films allemães, de 1920 para cá, que os realisadores do film introduziram o uso dos prismas na factura da sua pellicula. Como os leitores devem estar lembrados, a construcção de montagens quasi que não teve importancia. O uso dos prismas deu aos quadros um tal valor, que ninguem se lembrou de notar si as paredes eram feitas de papelão ou si os vidros não passavam de papel transparente. Assim o ambiente phantasmagorico foi bem pre-enchido, e o successo realmente se revelou como os realisadores o esperavam. Successo não monetario, porque o Cinema de amadores não é feito para isso, mas successo social, em qualquer salão em que o film foi exhibido.

Pois bem. Agora eis que os collegas de Melville Ueber e J. S. Watson Jr., de Rochester, no Illinois, se movem e se dirigem á cata de novos efeitos com o prisma de distorção, procurando simplificar o seu uso e tratando de adapta-lo melhor á camara de 16 millimetros, que é, indiscutivelmente, a de maior aceitação entre os amadores do paiz cuja cidade mais conhecida é Hollywood.

— Desejo suggerir um novo aparelho especialmente adaptado ao uso dos prismas, mas que tem outras utilidades de real valor para qualquer amator, diz um desses collegas dos realisadores do "Fall of the House of Usher".

Vamos ouvir o que o novo presidente expõe. E depois, então, entraremos n'um exame do que elle propõe.

— Numerosos commentarios têm apparecido, afim de discutir os efeitos produzidos pelo uso dos prismas, porém o que não tem sido discutido, o que não tem sido commentado é aquillo que se refere não aos efeitos obtidos, mas sim ás suas causas directas, isto é aos typos de prismas, e aos methodos que devem ser empregados no uso desses typos.

A concepção que o amator, em regra geral, tem do prisma é a de um bloco de vidro ou de chrysal, mais ou menos triangular na sua secção horizontal, perpendicular ao plano de uma das faces, e apresentando essas faces um aspecto assim plano-rectangular. Essa concepção realmente é exacta, porém, exceptuando o prisma em angulo recto, o qual permite ao operador o registro de scenas e vistas n'uma direcção "em angulo recto" com a direcção para a camara está focalizada", os prismas desse genero são de muito pouca utilidade para o cinematographista-amador. Em resumo: os prismas mais uteis para a obtenção dos efeitos cinematographicos são esses commumente chamados de "prismas ophthalmicos", os quaes podem ser encontrados em qualquer casa de artigos de Optica, especialmente com esses negociantes de lentes e artigos congeneres para a corecção de defeitos da vista.

O efeito de um tal prisma, collocado sobre a objectiva, é uma distorção, ou melhor, uma deflexão da imagem, ou em direcção, ou para fóra, do centro dessa imagem, dependendo o efeito, da posição do prisma em relação ao eixo optico da lente. A's linhas, que no estado normal são absolutamente verticaes, por esse processo ficam obrigadas a penderem para as bôrdas do quadro, conforme o maior ou menor deslocamento da lente prismatica sobre a objectiva. Os efeitos communs de deslocamento da imagem, durante a tomada da vista ou da scena, são feitos collocando-se o prisma na frente da objectiva, e o mais perto possivel. (A palavra prisma d'aqui em diante, designará apenas um prisma ophthalmico de não mais que 5 gráus, conforme a medida empregada nas casas de Optica: "5 gráus de aberração").

Talvez a principal difficuldade do emprego dos prismas com as camaras de 16 millimetros reside actualmente na impossibilidade de se examinar a imagem na janella, depois de uma parte do film ter sido exposto, porque forçosamente a camara terá que ser aberta, e, como não ha uma protecção para o film só parcialmente enrolado, uma grande parte do mesmo film ficará completa e irremissivelmente velado. A aparelhagem propria para o quarto escuro auxiliaria a affastar essa inconveniencia, mas ella é incommoda e frequentemente impraticavel.

E' com o pensamento nesses factos que eu desejo suggerir uma nova aparelhagem que pôde ser facilmente construida pelo amator, ou que, si manufacturada, poderá achar uma

collocação facil no mercado. Esta suggestão vae portanto, para os amadores, afim de distrai-los; e para os fabricantes de artigos semelhantes, para o que dêr e viêr. Em poucas palavras, o aparelho deve ser mais ou menos como segue:

1') — Uma base, simples, fixa ou estensivel, e com tres ou mais braços, verticaes, que devem manter os elementos no mesmo eixo optico.

2') Uma peça de vidro despolido azul, muito fino, do tamanho exacto de um quadro de film de 16 millimetros. O suporte para esta peça deve ser fixo.

3') — Uma lente simples, com a mesma unidade de fóco que a da objectiva usada na camara. O suporte para este elemento precisa deslocar-se para traz e para frente, afim de permittir o uso dos diferentes fócos, bem como da focalização com qualquer adicional. Aliás, a lente da camara pôde ser retirada e substituida pela lente simples empregada no aparelho.

4') — Um suporte com um anel rotativo, preferivelmente dividido em gráus, para ser collocado na frente da objectiva ou do seu equivalente, e tão perto della quanto possivel. Esse anel deve conter qualquer coisa semelhante a garras, para sustentar o prisma. Um duplo anel, um em frente do outro, dará mais flexibilidade porque, neste caso, um prisma poderá ser collocado em cada anel, e assim serem rodados independentemente, até que o efeito desejado se produza. Quando esse efeito for satisfactorio, no visor de vidro despolido azul já descripto, as posições angulares dos prismas poderão ser annotadas, devido aos aneis graduados, ou então o todo, incluindo os aneis, poderá ser retirado do aparelho e collocado sobre a objectiva da camara. Conforme se vê, o aparelho constará de um vidro azul despolido, o qual irá tomar o logar da pellicula, de uma lente semelhante á objectiva, e de dois supports annulares e graduados, para os prismas, todos os tres elementos collocados sobre a base na ordem em que se acham descriptos. Alguns aperfeiçoamentos poderão, no entanto, ser de grande utilidade. Por exemplo.

5') — Uma lente de augmento, appropriadamente collocada por traz do vidro despolido, será de consideravel ajuda para se determinar a distorção, bem como outros pontos que sejam; de outro modo, o diminuto tamanho da imagem tornaria difficil o trabalho, com a vista desarmada. O aparelho optico (os prismas, a lente, o vidro despolido e a lente de augmento) precisa ser protegido da luz directa por meio de uns fóles, ou de qualquer outro protector conveniente ao caso.

6') — Uma maçaneta ou simplesmente um cabo, atarrachado por baixo, na parte inferior da base do aparelho, facilitará o seu uso e permittirá ao amator mantel-o á altura da vista, durante o acto de determinação do coefficiente de distorção produzido pelo ou pelos prismas ophthalmicos.

As vantagens de um tal visor são innumerables. Si elle fôr conscienciosamente construido, poderá ser usado para se determinar a "distancia focal" de uma lente qualquer. Poderá além disso servir para determinar, com exactidão, qual o verdadeiro "campo da machina", dentro do qual os assumptos se poderão mover. As vantagens não ficam porém ahí. O vidro despolido azul pôde servir como um philtro de visão monochromico; e como é facil obter vidros des-

(Termina no fim do numero).

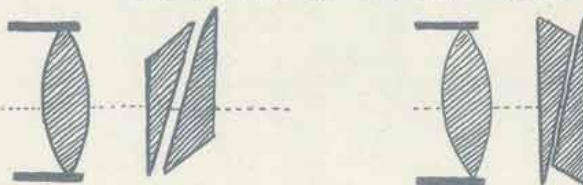


fig. 1

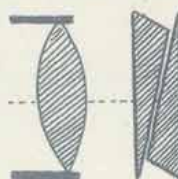


fig. 2

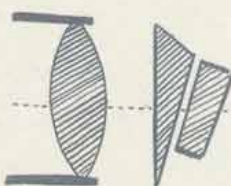


fig. 3

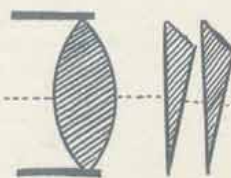


fig. 4